



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Departamento de Comunicação

Clipping

Veículo: UOL Educação

Data: 18 de outubro de 2017

Editoria/Coluna: Notícias

Link/Página: <https://educacao.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2017/10/18/com-verba-menor-institutos-federais-freiam-expansao-e-recorrem-a-doacoes.htm>

Com verba menor, institutos federais freiam expansão e recorrem a doações

[ISABELA PALHARES- ESTADÃO CONTEÚDO](#)

Modelo de educação profissional e média no país, os institutos federais de ciência e tecnologia têm sofrido com a redução de verbas. Dos R\$ 565 milhões previstos para investimento neste ano, só R\$ 339,4 milhões (60%) foram liberados pelo Ministério da Educação (MEC) até o último dia 10, o que tem feito unidades deixarem de abrir vagas e cursos. Com recursos menores também para custeio, os institutos recorrem a equipamentos doados e cortes de funcionários terceirizados para manter as aulas.

Durante todo o ano de 2014, quando o MEC iniciou uma expansão dos institutos, o montante empenhado em investimentos foi bem maior, de R\$ 1,38 bilhão, em valores corrigidos pela inflação. De lá para cá, o total de campus da rede subiu de 578 para 644 em todos os Estados do País. Segundo o MEC, somente será possível apontar queda de recursos quando os repasses do ano estiverem fechados.

No momento em que o MEC discute ampliar a educação profissional, com a reforma do ensino médio, os institutos são considerados referência e possibilidades de apoio para a oferta de ensino médio junto do técnico. Os institutos também têm cursos de graduação e de pós.

O Instituto Federal de São Paulo (IFSP) adiou - e não tem previsão para concluir - a terceira fase de expansão no interior e na região metropolitana, em cidades como Marília, Bauru e Carapicuíba. Pró-reitor de administração, Silmário da Silva explica que não foi possível construir ginásio, restaurantes e auditórios na maioria das 36 unidades. `Reduzimos o número de pessoas que fazem limpeza, vigilância, manutenção e apoio administrativo. A redução foi suficiente para fechar o ano. Mas não será para 2018, quando os contratos forem corrigidos pela inflação`, prevê.

Aluna do 3º ano do curso técnico de Informática, Rebecca dos Santos diz sentir os efeitos da crise. `Antes, limpavam os banheiros com mais frequência. E o valor da refeição no bandejão aumentou de R\$ 3,50 para R\$ 5 e o da bolsa para auxílio-alimentação continua o mesmo`, reclama ela, de 17 anos.

Restrições

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul tem 17 campus - cinco criados há menos de três anos. `Os mais recentes foram mais afetados porque não há recurso para o investimento que havíamos previsto`, diz o reitor, Osvaldo Pinto.

É o caso do campus Alvorada, na Grande Porto Alegre. Era previsto abrir 1,2 mil vagas e a oferta de cursos, como o técnico de Enfermagem, uma demanda da população. Sem recurso, a unidade tem 250 alunos e a Enfermagem ainda não saiu do papel.

Maísa de Lima, de 15 anos, cursa o 1.º ano do curso técnico de Áudio e Vídeo em Alvorada. Ela diz ter encontrado estrutura melhor do que a dos colégios públicos onde estudou, mas ainda insuficiente. `Não temos alguns equipamentos básicos para uma escola, como biblioteca ou laboratório de química. Também não temos saídas de campo`, diz ela, que faz o ensino médio junto do técnico. `E o valor da bolsa de assistência estudantil, que no começo do ano era de R\$ 195 foi reduzido em R\$ 10.` A direção afirma ter reduzido o valor da bolsa para que mais alunos tivessem o benefício.

Na unidade, o laboratório de fotografia para os cursos técnicos e de graduação recebeu doação de equipamentos de professores. Os dois de informática também foram doados. Não há telefones fixos - só celulares institucionais para cortar custos.

Sem aval do governo para abrir concurso, o campus Colinas do Instituto Federal do Tocantins lançou, em julho, edital para docentes voluntários. Cinco técnicos da unidade foram selecionados para dar aula de Biologia e Matemática no ensino médio. `São servidores com ótima qualificação, alguns com mestrado.` Eles mantêm o salário de técnico, mas não receberão pelas classes.

Quando o câmpus foi criado, a previsão era ter 1,4 mil alunos até 2019. Com o orçamento apertado, a direção diz que, no melhor cenário, chegarão a 800 matrículas. `Tínhamos planejado abrir um curso de Agronomia para o início de 2017, mas não

tivemos recursos`, afirma Paulo Hernandes da Silva, diretor da unidade, a 283 quilômetros de Palmas.